

## **Fonoaudiólogo: Um ator social em cena?**

**Introdução:** Atores sociais, ou sujeitos sociais são os indivíduos (usuários, profissionais, gestores etc.) ou coletivos (instituições, órgãos, comunidades, equipes de trabalho etc.) que participam, de forma organizada, dos processos de gestão, interferindo técnica, política ou eticamente no planejamento e/ou monitoramento da saúde pública, e/ou nas políticas de controle social. O chamado controle social é determinado pela Constituição de 1988 e posteriormente regulamentado pela Lei Complementar N.º. 8142/1990.

A participação popular visa conferir à gestão do Sistema Único de Saúde realismo, transparência, comprometimento coletivo e efetividade de resultados, sendo que a mesma ocorre principalmente através dos conselhos de saúde.

O Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, é um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários.

A atuação da Fonoaudiologia considerando o conceito de saúde coletiva, tanto no terreno teórico como prático é recente e pouco desenvolvida, tendo como uma de suas funções a participação nas políticas públicas de saúde, tema importante e ainda a ser muito explorado.

Nessa perspectiva pensamos que a participação nas instâncias de controle social, privilegiadamente constituído por conselhos de saúde, com representatividade dos gestores, profissionais e usuários, é um recurso de fundamental importância, sendo este propício para problematizar e buscar soluções para a saúde, tendo como norte os princípios do SUS e interesses da população.

**Objetivo:** Investigar a atuação do profissional de Fonoaudiologia enquanto ator social, através de sua representação/participação nos Conselhos Municipais de Saúde (CMS) e/ou outras instâncias de controle social. Para isso verificou-se junto aos profissionais, participantes ou não do controle social, como percebem a importância desta representação e os possíveis benefícios da mesma para a Fonoaudiologia e para as condições de saúde, sobretudo, dos usuários do SUS, identificando o tempo de formação dos profissionais que participam nos conselhos de saúde e/ou controle social, bem como a localização geográfica por regiões, e qual a categoria que o profissional representa/ representava.

**Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de caráter observacional transversal, de delineamento qualitativo e quantitativo. A mesma contou com a participação de 38 fonoaudiólogos que responderam a um questionário semi estruturado composto por 10 perguntas, oito fechadas e duas abertas, tendo sido revisada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Metodista - IPA em 12/06/2009 com o número 106/2009. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: fonoaudiólogos cadastrados no Conselho Regional de Fonoaudiologia 7ª Região, atuantes no estado do Rio Grande do Sul, que por livre vontade aceitaram participar do estudo respondendo o questionário, e mediante preenchimento e reenvio do termo de consentimento livre e esclarecido e dos dados de validação completos.

Para a coleta de dados foi utilizado do mailing (lista de e-mails)

disponibilizado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CRFª 7ª região), sendo enviado por correio eletrônico o questionário, via mala direta do CRFª 7ª região. Foi utilizada também a lista de e-mails de fonoaudiólogos dos contatos pessoais das pesquisadoras.

A partir dos dados coletados foi realizada a análise estatística descritiva simples e qualitativa dos mesmos. Esta última baseou-se na técnica de análise de conteúdo por inferência.

**Resultados:** Nossa pesquisa teve como público principal fonoaudiólogos com idade entre 20 a 40 anos, em sua maioria do sexo feminino. Dos 38 participantes, 13 tem tempo de formado entre 1 a 5 anos, seguida de 10 profissionais com 10 a 15 anos de formação, a sua maioria atuante na região metropolitana do Rio Grande do Sul.

Verificou-se uma participação na pesquisa bastante uniforme entre profissionais que estão vinculados a serviços públicos de saúde (18 profissionais) e aqueles que não possuem vínculo, seja direto ou indireto, com serviços públicos.

A presente pesquisa constatou que a participação do fonoaudiólogo no controle social, esta intimamente relacionada ao seu vínculo em serviços públicos, sendo verificado que dos 10 fonoaudiólogos participantes nos Conselhos Municipais de Saúde apenas um profissional não esta vinculado, direta ou indiretamente a estes. Também com relação a participação em outras instâncias de controle social, dois dos cinco participantes não está vinculado a serviços públicos de saúde.

Entendemos que sendo o profissional vinculado ou não a serviços públicos a sua participação no controle social é importante, pois este é constituído por todos e não somente por aqueles que representam ou estejam atuando em cargos públicos.

A participação enquanto representação nos conselhos municipais de saúde e outras instâncias de controle social nos apontam para uma representação dos profissionais enquanto gestão, uma vez que se faziam representar em sua maioria por essa “categoria”, seguida da representação de outros segmentos, alguns destes também vinculados a serviços públicos de saúde.

A pesquisa questionou o participante sobre como este entende a participação do fonoaudiólogo no controle social, buscando assim conhecer o que ele pensa sobre o seu papel enquanto ator social. Esperávamos saber como o profissional da fonoaudiologia se percebe enquanto participante nesta instância e qual o entendimento que possui sobre o chamado controle social.

Uma vez que se tratava de uma pergunta aberta as respostas foram bastante variadas,. Ao realizamos a análise por inferência de aparecimento dos conteúdos, indicamos quais os principais “tópicos” foram citados pelos participantes.

Muitos dos profissionais referem importância da representatividade do fonoaudiólogo, porém, não justificaram sua resposta. Verificou-se também um número grande de respostas que relacionam a participação enquanto ator social como uma forma de fazer promoção e prevenção, ou seja, muitos profissionais relacionam a participação nas instâncias de controle social a uma questão de promoção e prevenção de saúde e/ou educação, sendo esses os espaços propícios para viabilizar tais ações.

Com base nessa associação poderíamos inferir que o fonoaudiólogo tem mostrado preocupação e entendimento da importância de realização de ações de promoção e prevenção no âmbito de suas práticas, evidenciando uma postura diferente da tradicional, onde a tendência é focar a atuação fonoaudiológica na reabilitação. No entanto, cabe referirmos que no nosso entendimento não seria necessariamente o controle social o espaço para esta atuação. O mesmo pode ser uma importante estratégia para que haja uma mudança neste sentido, valorizando-se as ações de promoção/prevenção nas políticas públicas de saúde e/ou educação, mas, não se caracteriza num “local” onde se teria uma intervenção neste campo.

A importância da participação nas políticas públicas com foco na participação na gestão pública foi citada de forma direta por oito dos 38 participantes.

Para a maioria dos profissionais participantes da pesquisa a contribuição e benefícios da participação nos Conselho Municipal de Saúde é a divulgação, valorização/reconhecimento da profissão junto a sociedade, sendo 24 do total das respostas.

**Conclusão:** A institucionalização de diferentes conselhos é importante para a democratização da política municipal de saúde, pois amplia e diversifica o número de atores que participam de seu processo decisório. Porém, *per sí*, é insuficiente para que o processo decisório seja efetivamente democratizado, sendo necessárias também outras formas de participação não contempladas nesse estudo, destacando por exemplo, as conferências municipais, tanto do setor saúde como educação e outros segmentos de participação social.

Cabe ao profissional, seja ele fonoaudiólogo ou não, representar sua categoria, fazendo valer seu conhecimento, sua atuação, e exercer seu compromisso ético diante da sociedade a qual vivemos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população, podendo tal participação ser de várias formas: enquanto usuário do sistema, como ouvinte, ou como membro da comunidade.

Com relação ao questionamento: Fonoaudiólogo: Um ator social em cena? Proposto no título deste trabalho, podemos dizer que os profissionais participantes da pesquisa têm possibilidades de serem excelentes atores, muitos já o são e talvez não saibam, muitos atuam, mas necessitam ainda entender melhor a amplitude e relevância de seu papel e os princípios para esta participação. Podemos dizer que cabe ao fonoaudiólogo usar de seu campo de conhecimento para concretizar sua atuação enquanto ator social. Mesmo que este estudo tenha evidenciado uma atuação ainda muito discreta neste sentido, acreditamos que somente a prática levará ao desenvolvimento destes talentos, pois, somente participando e estando neste palco é que se concretizarão os resultados esperados: a Fonoaudiologia inserida na saúde coletiva e de forma efetiva no controle social.